



O USO DA MÚSICA COMO UMA PRÁTICA DE SAÚDE NAS SESSÕES DE HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Ane Gabriele Poli², Jucieli Cleonice Althaus³, Simoni Hartmann⁴, Laíza Flores Terra⁵, Liamara Denise Ubessi⁶, Douglas dos Santos Taborda⁷, Gilmar Poli⁸

A música é uma arte e como tal, influencia o corpo e a mente através de sons e notas musicais, aquecendo e alentando os nossos corações em momentos de tristeza e acompanhando-nos em momentos de alegrias. A música não é palpável, também não é visível, mas a partir da audição estimula e transcende, desobedecendo qualquer regra pré-estabelecida, já que, através de um processo natural, é capaz de despertar reações espontâneas no ser humano. Platão, na antiga Grécia, um dos grandes filósofos da história, defendia a idéia de que a formação e a educação dos sujeitos deveriam abranger dois aspectos: a ginástica para o corpo e a música para a alma, sendo a música o “alimento” para a imaginação. A partir do projeto de extensão “A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado”, um grupo de estudantes, docentes e trabalhadores da área da saúde da Unijuí, desde o ano de 2006, tem tocado e cantado em Hospital de médio porte no município de Ijuí. Pelos locais que passam, observa-se uma demanda para que o som do violão e do canto chegue aos mais diversos ambientes. Dentre estes locais, destacamos a Unidade Renal da instituição acima referida. Logo, é objetivo deste trabalho, relatar a experiência de atuar com a música como uma prática de saúde junto a pessoas que estão em tratamento hemodialítico e seus familiares. Neste ambiente da Unidade Renal, o Grupo de Canto em Canto canta semanalmente e interage com os usuários e familiares que utilizam este serviço de saúde. Um dos serviços ofertados nesta unidade é a Hemodiálise, que atende à macrorregião missioneira, tendo portando pessoas provenientes destes municípios que acessam a hemodiálise três vezes por semana, submetendo-se a “máquinas” doze horas semanais, em uma área física cuja permanência é acompanhada, de forma direta e permanente, pelos trabalhadores e, pelos monótonos ruídos dos equipamentos. Este serviço é de acesso restrito ao público em razão do processo de trabalho neste espaço. Por isso, a Coordenação do Serviço inicialmente mostrou certa resistência a outras práticas que não a própria hemodiálise. Com a proposição da música como prática de cuidado, foi possível acessar a Unidade, abrindo, assim, o espaço para o Grupo de Canto em Canto, cantar e “encantar” na e durante a hemodiálise. Os usuários, que perderam a função renal ou estão em fase terminal da doença renal e que portam ainda complicações decorrentes da doença inicial, sofrem inúmeras mudanças em suas vidas, que vão desde a limitação das atividades físicas, até as mudanças dos hábitos alimentares e da ingestão hídrica o que, de forma definitiva, altera comportamentos, gerando sentimentos de medo e incertezas, muitas acompanhados de expectativas, como por exemplo, da possibilidade de transplante renal. Quando entramos neste Setor, os usuários que até então não conheciam o nosso trabalho, nos observavam com expressão de surpresa e, ao mesmo tempo de alegria. Aos poucos passaram a se envolver, cantando conosco e, à medida que continuamos cantando e interagindo, as manifestações de satisfação e melancolia, evidenciadas por meio de lágrimas, sorrisos e comentários, puderam ser percebidas. Constata-se na expressão das pessoas que a música traz benefícios não só para quem canta, mas para quem a ouve. É como se as pessoas fossem transportadas para um outro



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



espaço, onde a dor é substituída por notas musicais que relembram momentos, tranqüilizam a alma, proporcionando momentos de alegria e descontração, comprovando que a música influencia no tratamento das pessoas, melhora a qualidade de vida proporcionando bem estar, à medida que diminui os estressores relacionados a doença, produzindo um efeito terapêutico, atenuando sofrimentos. Desta experiência com a música, foi possível constituir uma forma de interação com os usuários, diminuindo suas angústias, sofrimentos, tornando mais prazeroso o momento em que estão fazendo hemodiálise. A música, nesta perspectiva, pode ser considerada como uma prática de saúde.

¹ Este trabalho vincula-se ao trabalho desenvolvido por estudantes e docente dos cursos de Enfermagem e Educação Física no Grupo de Canto em Canto e Grupo de Estudos sobre a Música (GEM) no processo de Cuidado, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí.

² Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, membros do Grupo de Canto em Canto e do GEM
anypoly1@hotmail.com.

³ Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, membros do Grupo de Canto em Canto e do Grupo de Canto em Canto (GEM)

⁴ Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, membros do Grupo de Canto em Canto e do Grupo de Estudos sobre a Música no Processo de Cuidado (GEM)

⁵ Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, membros do Grupo de Canto em Canto e do Grupo de Estudos sobre a Música no Processo de Cuidado (GEM)

⁶ Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, membros do Grupo de Canto em Canto e do Grupo de Estudos sobre a Música no Processo de Cuidado (GEM)

⁷ Estudante do curso de Educação Física da Unijuí, membro do Grupo de Canto em Canto.

⁸ Enfermeiro, Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí, docente do curso de Enfermagem da Unijuí, membro dos Grupos de Canto em Canto e de Estudos sobre a Música no processo de Cuidado (GEM).